



Levantamento Etnofarmacológico de Plantas medicinais utilizadas pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste.

Diêgo Luan Gomes de Lima (1); José Diego de Melo; Ana Paula Freitas da Silva (4).

Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste; diegoluan90@gmail.com

1- Introdução

Desde a antiguidade, o homem aprendeu a conhecer as plantas e tirar proveito de suas propriedades sobre o organismo. As plantas foram por quase toda a história da humanidade a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos (Lima et al., 2006). Por definição, planta medicinal constitui-se em uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos (BRASIL, 2009).

Segundo o Programa de Pesquisas de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos, o Brasil tem a maior diversidade genética vegetal do mundo, com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 a 550.000 espécies. Também, possui ampla tradição do uso das plantas medicinais, vinculada ao conhecimento popular, transmitido oralmente por gerações.

Com o conhecimento etnofarmacológico sendo transmitido de geração em geração, e as pesquisas cada vez mais amplas na identificação dos metabólicos secundários responsáveis pela ação farmacológica, criou-se a premissa que o uso das mesmas é totalmente seguro e daí surge a necessidade de uma regulamentação e orientação do uso de plantas medicinais.

Como consequência, houve um aumento da capacitação técnica, nas universidades e nos centros de pesquisa, que vem proporcionando a possibilidade de desenvolvimento de fitoterápicos nacionais para uso nos programas de saúde pública. Esse cenário impõe, entretanto, a necessidade de maior integração entre os pesquisadores, as instituições e o seguimento industrial (público e privado). (Brasília 2006)



Com as limitações do sistema de saúde no país o uso de plantas medicinais, como uma opção terapêutica a tratamentos de determinadas patologias constitui-se como uma opção alternativa a populações mais carentes que se veem impossibilitadas de usar planos de saúde, bem como ter acesso a saúde privada.

Como estratégia global para a medicina tradicional e a medicina complementar e alternativa para os anos de 2002 a 2005, a OMS reforçou o compromisso de estimular o desenvolvimento de políticas públicas a fim de inseri-las no sistema oficial de saúde dos seus 191 Estados-membro (Brasil, 2006a). O termo fitoterapia foi atribuído à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular (Pasquale, 1984).

Estima-se que pelo menos 25% de todos os medicamentos modernos são derivados diretamente ou indiretamente de plantas medicinais, principalmente por meio da aplicação de tecnologias modernas ao conhecimento tradicional (Brasil, 2012a).

Com a rica diversidade vegetal brasileira e com os programas e portarias elaborados e colocados em prática pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o Brasil possui grande capacidade para o desenvolvimento dessa terapêutica.

Com a fitoterapia sendo inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) e com o já comprovado uso de plantas medicinais por uma grande parcela da população brasileira torna-se necessário estudo que comprovem as propriedades farmacológicas dessas espécies vegetais; e que possam a vir auxiliar e orientar o uso da mesma, uma vez que a utilização e preparo de extratos baseados em espécies vegetais pode acarretar sérios riscos a saúde.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento etnofarmacológico da comunidade acadêmica do Centro Acadêmica do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, na cidade de Caruaru/PE, delineando as principais fontes desse conhecimento e a listagem das principais espécies vegetais utilizadas pela comunidade e comercializadas pelos raizeiros da Feira de Ervas do Município de Caruaru.

2- Metodologia

O trabalho é uma pesquisa quantitativa e qualitativa e consistiu na aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, com o objetivo de obter informações sobre o uso de



plantas medicinais, fonte de obtenção e transmissão de conhecimento sobre este tema. Foram selecionados como amostra, os alunos do CAA-UFPE, num total de 90 questionários aplicados.

Foram feitas também entrevistas com os raizeiros da feira de ervas no município de Caruaru localizado no agreste pernambucano. O intuito das entrevistas foi verificar as plantas mais comercializadas pelos raizeiros.

Os dados obtidos foram analisados através de leitura dos questionários buscando-se assim categorizar as informações obtidas. Foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010 para a confecção de Figuras e Tabelas.

3- Resultados e discussão

Foram entrevistados 90 alunos dos diversos cursos do Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Os questionários foram aplicados aleatoriamente, sendo que 71 (78,8%) dos entrevistados relataram o uso de plantas medicinais em algum momento de sua vida. No grupo entrevistado 46 (51,1%) pessoas eram do sexo masculino e 44 (48,9%) do sexo feminino. Nota-se através desses dados que a antiga diferença existente entre o número de homens e mulheres que possuíam uma maior preocupação com a saúde tem chegado cada vez mais em índices parecidos. Proporcionalmente, pode-se perceber que as mulheres embora estejam em menor quantidade, em sua maioria (82%) relataram que usam plantas medicinais (Tabela 1).

Tabela 1- Entrevistados usuários e não usuários em relação ao sexo.

	Usuário	Porcentagem %	Não Usuário	Porcentagem %	Total
Masculino	35	76	11	24	46
Feminino	36	82	8	18	44
Total	71	79	19	21	90

A faixa etária dos entrevistados encontra-se entre 16 e 30 anos idade, caracterizando um exemplo clássico de comunidade acadêmica. Não se constatou uma grande diferença entre as faixas de idade, mas deve-se ressaltar que o conhecimento etnofarmacológico dos alunos com menos de 20 anos é menor que os acima dessa faixa (Tabela 2).

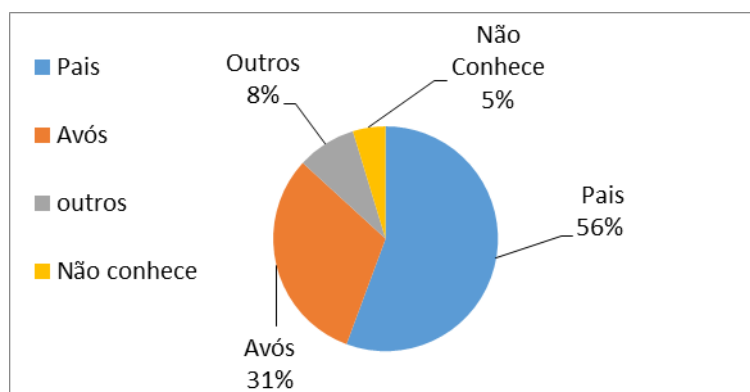


Tabela 2- Entrevistados em relação a idade.

Faixa de Idade	16-19	20-29	30-40
Número de pessoas por faixa	13	74	3
Percentual %	15	82	3

A principal fonte de obtenção do conhecimento etnofarmacológico relatada pelos entrevistados foram pais (56%), seguido pelos avós (31%) e 8% corresponde a fontes diversas (Figura 1). Estes resultados sugerem que, embora estejamos numa comunidade acadêmica, que tem acesso ao conhecimento científico, o conhecimento popular de plantas medicinais ainda encontra espaço para seu uso e divulgação.

Figura 1-Onde se adquiriu o conhecimento etnofarmacológico

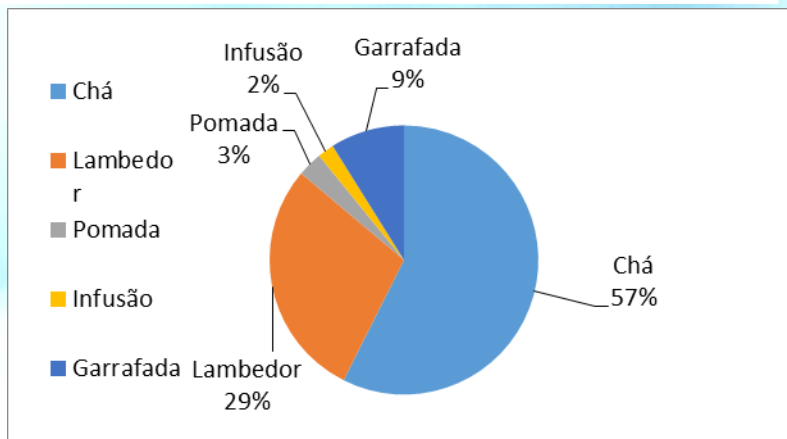


Esse resultado mostra que a transmissão desse conhecimento está associado a cultura popular e comprova também que o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais é transmitido em sua maioria de geração em geração.

Dentre as formas mais utilizadas dessas plantas a mais citada foi o chá (57%), seguido pelo lambedor (29%) e a garrafada (9%) (Figura 2). Essa preferência deve-se a facilidade na preparação de chás e ao fato de que muitos dos entrevistados possuem pequenas hortas em suas casas. Deve-se também ressaltar que muitos dos entrevistados relataram o uso de diversos tipos de preparo.

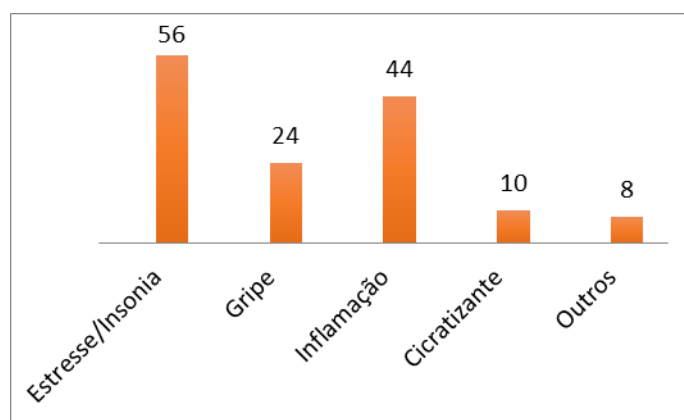


Figura 2-Tipos de Preparação de plantas medicinais utilizadas



Entre os entrevistados pode-se perceber que o uso mais recorrente dessas ervas é para o tratamento do estresse e da insônia, seguido de inflamações diversas e gripe (Figura 3). Ressaltasse que algumas das espécies citadas são utilizadas para mais de um tipo de patologia atendendo assim as necessidades fisiológicas dos usuários.

Figura 3- Uso das plantas medicinais



A análise dos questionários revelou o uso de 33 espécies vegetais pelos entrevistados, sendo as mais citadas: Boldo (40%), Capim Santo (26%), Erva Cidreira (22%), Camomila (20%) e Hortelã (18%) (Tabela 3). Todas essas espécies são descritas pela farmacopéia como plantas medicinais cujos princípios ativos apresentam diversas propriedades farmacológicas.

O Boldo (*P. boldus Molina ou Coleus barbatus Benth.L*) citado por 40% dos entrevistados atua sobre problemas estomacais, hepáticos e em cólicas (HANAZAKI et al.,1996), o Capim Santo (*Cymbopogon Citratus*) é um eficiente sedativo e ansiolítico (Brasil, 2006a) e a Erva Cidreira



(*Melissa Officinalis*) possui ação terapêutica no tratamento de úlceras gástricas, atuando também como antiespasmódico, calmante e digestivo (BARBOSA et al.,2012).

A Camomila (*Matricaria chamomilla*) possui propriedades ansiolíticas e antidepressivas e ajuda a acalmar a flora intestinal e a Hortelã (*Mentha viridis*) utilizada para aliviar problemas estomacais, náuseas e febre, melhora o desempenho do sistema imunológico e combate enxaquecas e dores de cabeça (Brasil, 2006a).

Tabela 3- Plantas mais utilizadas pelos entrevistados

Planta	Citação	%	Indicação
Alecrim	2	2%	Antiespasmódico
Aloe Vera\Babosa	2	2%	Anti-inflamatória
Aroeira	3	3%	Cicatrizante
Boldo	36	40%	Problemas Gástricos
Camomila	18	20%	Calmante
Capim Santo	23	26%	Calmante
Chá Verde	4	4%	Emagrecer, antioxidante
Colônia	3	3%	Calmante, antibactericida
Erva Cidreira	20	22%	Antiespasmódico, calmante
Erva doce	18	20%	Calmante
Eucalipto	4	4%	Asma
Folha da Goiabeira	2	2%	Problemas Gástricos
Gengibre	1	1%	Gripe, infecção na garganta.
Hortelã	16	18%	Gripe
Romã	7	8%	Infecção na garganta
Quixaba	1	1%	Cicatrizante

Durante o trabalho também foram entrevistados os raizeiros da Feira de Caruaru/PE, com o objetivo de identificar as espécies vegetais mais comercializadas, a parte vegetal mais utilizada e suas aplicações farmacológicas (Tabela 4). Pode-se perceber que as plantas mais comercializadas pelos raizeiros apresentam atividades farmacológicas comprovada cientificamente. O que demonstra que de fato, o conhecimento desses profissionais (raizeiros) possui uma grande importância para conservação e transmissão dos conhecimentos etnofarmacológicos para a geração atual e futuras.



Tabela 4 - Plantas mais comercializadas na Feira de Ervas de Caruaru

Planta	Nome Científico	Parte utilizada	Propriedade
Aroeira	Schinus Terebithifolius	Casca	Cicatrizante
Arruda	Ruta Graveolens	Folhas	Calmante
Angico	Anadenanthera Colubrina	Casca	Anti-inflamatório
Barbatimão	Stryphnodendron Barbatmam	Folhas e casca	Anti-inflamatório
Boldo	P Boldus Molina	Folhas	Infecções
Camomila	Matricaria Chamomilla	Folhas	Calmante
Cedro	Cedrela Fissilis	Casca	Cicatrizante/Anti-inflamatório
Caju Roxo	Anacardiun Occidentale	Casca e Oleo	Anti-inflamatório
Erva Doce	Pimpinella Anisum	Folhas	Calmante
Hibisco	Hibiscus Rosa-sinensis	Folhas	Anti-inflamatório
Insulina	Cissus Sicyoides	Folhas	Antidiabético
Mulungu	Erythrina Mulungu	Casca	Antidiabético/cicatrizante
Quixaba	Sideroxylon Obtusifolium	Casca	Cicatrizante

4- Conclusão

Diante dos dados obtidos pode-se inferir que o uso de plantas medicinais pela população continua sendo uma das principais formas de tratamento para diversas patologias. Pode-se perceber que há uma grande variedade de espécies vegetais utilizadas pela população, entretanto observou-se em alguns casos que o uso de planta é feito de forma indiscriminado, sem haver o cuidado com o processo de produção e armazenagem dos extratos vegetais. Vale ressaltar que a falta de cuidado com esta etapa pode causar riscos à saúde, podendo em alguns casos agravar a patologia, ou mesmo levar à morte.

Assim torna-se indispensável ressaltar que a transmissão dos conhecimentos etnofarmacológicos deve ser realizada de modo sistemático, com acompanhamento de profissionais de saúde, que possam confirmar o uso adequado dessas plantas, bem como a melhor forma de posologia.

Referências Bibliográficas

Lima, J. L. S. de; Furtado, D. A; Pereira, J. P. G; Baracuh, J. G. V; Xavier, H. S. *Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil*. Campina Grande. 2006. 81 p.



RIBEIRO, P. A. M.; ARANTES, M. C. B.; SANDOVAL JUNIOR, J. C. S.; AMORIN, L. L. R. S. S.; PAULA, J. R.; BARA, M. T. F. Controle de qualidade físico-químico de matérias-primas vegetais. *Revista Eletrônica de Farmácia*. v. 2, n. 2, p. 176-179, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica; Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31).

Anna. C. M. Ribeiro, Karlla. B. M. Sousa, Luana. A. de Paula, Sandra. A. de Sousa. **Uso popular e comércio informal de plantas medicinais no município de Sanclerlândia, Goiás, Brasil**. *Revista Faculdade Montes Belos (FMB)*, v. 6, n° 1, 2013, p (1-13), 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.